

1 Ata de nº 207 da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Arapongas,  
2 realizada no dia Seis (06) de Março do Ano de Dois Mil e Treze (2013), com início  
3 as 20 horas e 30 minutos, no Centro de Especialidades Médicas Jaime de Lima, rua  
4 Juriti 1177. A reunião segue a seguinte ordem do dia: **Aprovação das Atas nº 206 e**  
5 **nº 207; CAPS (Centro de Atenção Psicossocial); NASF (Núcleo de Apoio à Saúde**  
6 **da Família); Assuntos Diversos.** O Presidente do Conselho, Antonio Martins,  
7 Agradece a presença de todos, na sequência apresenta a Professora Graziela que,  
8 hoje trouxe os alunos do 3º ano de Enfermagem da Unopar, para participarem desta  
9 reunião. A Professora Graziela agradece a oportunidade, diz que, no momento os  
10 alunos estão estudando sobre a atuação dos Conselhos na defesa da Saúde Pública.  
11 O Presidente pede para que, os alunos se apresentem, em seguida passa para o **1º**  
12 **item da pauta: Aprovação das Atas nº 206 e nº 207.** O Presidente pergunta, se os  
13 Conselheiros desejam fazer alguma ressalva nas Atas. O Sr. Antonio Garcez (Neto)  
14 diz que, a respeito da Ata nº 206, gostaria de pedir ao Conselho para que, seja feito  
15 uma ressalva em relação ao nome da Enfermeira que, fez a apresentação do Projeto  
16 Mãe Araponguense, de Cineia para Adélia, comenta que isto não altera o contexto da  
17 Ata, apenas traz reconhecimento a quem é de direito. O Sr. Neto também informa  
18 que, a Ata nº 207, por se tratar de Reunião Extraordinária, não deve seguir a ordem  
19 numérica das Reuniões Ordinárias, comenta que, quando fez parte do Conselho  
20 Estadual de Saúde, estas Atas de Reunião Extraordinária, sempre eram numeradas  
21 seguindo a ordem do ano, ou seja a primeira do ano leva o numero 01 e, no ano  
22 seguinte também começa com 01. O Presidente agradece a opinião do Sr. Neto, diz  
23 que, a ressalva na Ata nº 206 será feita, comenta que, se todos os Conselheiros  
24 concordarem, a partir deste ano iremos numerar as Atas Extraordinárias conforme  
25 ele está nos orientando. Os Conselheiros concordam com a colocação do Presidente  
26 e do Sr. Neto. O Presidente então pede que, fique registrado nesta Ata que, a  
27 Reunião Extraordinária do dia 14/02/2013, antes numerada como 207, seja  
28 numerada como 01, por ser a primeira do ano de 2013. Em seguida, o Presidente  
29 pede a aprovação das Atas em questão. Sem mais ressalvas os Conselheiros aprovam  
30 as Atas. Na sequência, o Presidente passa a palavra para o Secretário de Saúde, Sr.  
31 Alcides Livrari Junior. O Sr. Alcides cumprimenta a todos, agradece a presença dos  
32 alunos da Unopar, diz que, acha importante eles participarem da formulação das  
33 Políticas Públicas de Saúde, acredita que, todo cidadão deveria ter este interesse,  
34 depois passa aos informes. Comenta que, esta semana esteve no Hospital João de  
35 Freitas, juntamente com o Presidente deste Conselho, onde participaram de uma  
36 reunião com pessoas, do Ministério da Saúde e do MEC, que estudam a  
37 possibilidade de o Hospital se tornar Hospital Escola e, passar a receber os alunos  
38 das diversas Faculdades e Universidades da Região, como UEM, UEL e outras, diz  
39 que, para o nosso Município isto será muito bom. Sobre a Dengue, o Sr. Alcides diz  
40 que, estamos com 08 casos confirmados este ano, acredita que estamos bem melhor  
41 que alguns municípios vizinhos, onde os casos aumentaram em proporções  
42 assustadoras, mesmo assim, diz que não podemos descuidar, devemos ficar alertas.  
43 Sobre o problema da falta de Médicos no CISAM e em algumas UBSs, o Sr. Alcides  
44 diz que, aos poucos a situação está se resolvendo, comenta que, contrataram 02  
45 Médicos para o CISAM, 01 Médico para o 18 Horas do Flamingos e 01 Médico para

46 a UBS do Colúmbia, porque o que estava lá pediu demissão. O Sr. Alcides, comenta  
47 que, esta semana uma Portaria do Ministério da Saúde, suspendeu a verba do  
48 Governo Federal, para as Equipe do ESF (Estratégia Saúde da Família), porque  
49 encontrou irregularidades na Equipe. Comenta que, entraram em contato com o  
50 Ministério da Saúde, para entender o que estava acontecendo e, ficaram sabendo  
51 que, o Médico que atende aqui na UBS do Ulisses, também está cadastrado em uma  
52 Equipe no Município de Colorado, cidade próxima a nossa, por isso a verba foi  
53 suspensa. A Coordenadora da Enfermagem do Município, Sra. Mirian diz que, o  
54 Médico em questão, comentou que, nunca trabalhou em Colorado, ele acredita que  
55 houve algum erro no sistema do DATA SUS. O Sr. Alcides comenta que, esta não é  
56 a primeira vez que o Ministério da Saúde, suspende a nossa verba, isto já aconteceu  
57 antes, acredita que logo este problema será resolvido. Alguns Conselheiros  
58 concordam com o Sr. Alcides e, comentam que, se lembram que as verbas foram  
59 suspensas algumas vezes. A Conselheira Maria de Lourdes (Malu), pergunta ao Sr.  
60 Alcides, quantas horas por dia os Médicos da UBS, estão trabalhando. O Sr. Alcides  
61 diz que, não determinaram um horário exato, mais pediram aos Médicos que, seja  
62 feito no mínimo 15 consultas por dia. A Conselheira Malu diz que, todos sabemos  
63 que, existem Médicos trabalhando para nós e para cidades vizinhas, não nas UBS,  
64 mais por contrato, comenta que, isso deveria acabar, para que o Médico pudesse se  
65 dedicar ao trabalho, não acha justo ele receber dos dois Municípios. O Sr. Alcides  
66 diz que, devemos ter cuidado com o que falamos com os Médicos, porque está cada  
67 vez mais difícil conseguir um deles para trabalhar no Município, comenta que,  
68 Apucarana está pagando até R\$ 11.000,00 (Onze Mil Reais) de salario para eles,  
69 enquanto nós estamos pagando até R\$ 5.000,00 (Cinco Mil Reais), diz que, a nossa  
70 sorte é que temos bons Médicos trabalhando, comenta que hoje um de nossos  
71 Médicos atendeu 25 pessoas, diz que, este é um numero animador em relação a  
72 outros, chega perto do necessário. O Conselheiro Benedito pergunta ao Sr. Alcides  
73 sobre a possibilidade de o Município conseguir um Neuro Pediatra. O Sr. Alcides diz  
74 que, existe uma grande falta de Médicos Especialistas, no Município e em todo o  
75 País, diz que, conversou com o Dr. Clay Brites que é Neuro Pediatra e, a partir da  
76 semana que vem ele começará a atender pelo Município, aqui neste Centro de  
77 Especialidades. O Presidente agradece o Sr. Alcides, por sua explanação e passa para  
78 o **2º item da pauta: CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)**. O Presidente comenta  
79 que, há muitos anos vem se falando em criar um CAPS no Município, mais até  
80 agora todas as tentativas foram em vão, todos os projetos sempre esbarraram na  
81 Burocracia ou ficaram engavetados, enquanto isso, a nossa população fica  
82 dependendo de vagas disponibilizadas por Municípios vizinhos, até menores que o  
83 nosso, mais que já tem CAPS funcionando. O Presidente diz que, este assunto entrou  
84 na pauta de hoje a pedido do Promotor Dr. Tiago, quando participou da última  
85 reunião do Conselho e, demonstrou sua preocupação, com as pessoas que tem  
86 problemas de várias naturezas como, mentais, ou com álcool e drogas. Ele comenta  
87 que, por isso convidou o Dr. Antonio Carlos que é Psicologo e Presidente do  
88 COMAD (Conselho Municipal Anti Drogas), para vir nesta reunião falar sobre como  
89 funciona um CAPS e, passar um pouco de suas experiencias e dificuldades como  
90 Médico para atender estes pacientes. O Dr. Antonio Carlos agradece a oportunidade,

91 diz que, além de Médico e Presidente do COMAD, também é Membro da  
92 Associação Brasileira de Combate ao Álcool e as Drogas. Comenta que, já  
93 participou de outros projetos para a implantação do CAPS no Município, diz que, há  
94 alguns anos foi cogitado criar o CAPS onde funciona hoje o CAIC, mais com o  
95 tempo passou a ser só mais uma ideia no papel, caindo no esquecimento. Ele  
96 comenta que, nos dias atuais, o uso de Drogas vem crescendo em números  
97 alarmantes no País, diz que, se tornou um problema de saúde pública e, os Hospitais  
98 do Município não estão preparados para atender estes pacientes, nem aqueles com  
99 problemas mentais, porque não possuem leitos disponíveis para estes casos, e  
100 mesmo que tivessem como atender somente os casos de pacientes usuários de  
101 drogas, seria um internamento por um período de desintoxicação, não haveria  
102 possibilidade de dar um acompanhamento ao paciente após ele receber alta.  
103 Comenta que, por estes e outros motivos, existe a necessidade de resolvermos esta  
104 situação. Ele diz que, existem 05 tipos de CAPS disponíveis nos moldes do Governo  
105 Federal para ser implantados nos Municípios, mais existem diferenças entre eles.  
106 Comenta que, o CAPS I, atende crianças e adultos com todo tipo de problema,  
107 inclusive transtornos mentais, abre durante o dia, o CAPS II, funciona durante o dia,  
108 atende adultos, o CAPS III, funciona 24 horas, atende adultos, o CAPSi, funciona  
109 durante o dia e atende crianças e adolescentes, o CAPS ad, funciona durante o dia,  
110 atende pessoas com problemas pelo uso de álcool ou outras drogas. O Dr. Antonio  
111 Carlos, diz que, devemos analisar para saber qual destes modelos é o ideal para a  
112 nossa realidade, diz que, precisamos de um modelo que atenda crianças e adultos,  
113 mais que possa funcionar 24 horas. Ele comenta que, para qualquer um destes CAPS  
114 funcionar, necessitamos de uma equipe multiprofissional, onde é obrigatório ter  
115 Psiquiatra, psicólogo, Assistente Social e Enfermeiro, além de outros profissionais  
116 da saúde, como também um prédio funcional, com espaço para o acolhimento, para  
117 as atividades em grupo ou individuais e oficinas de reabilitação. Ele diz que, em  
118 relação a parte financeira, acredita que, o Município tenha que investir  
119 aproximadamente R\$ 400.000,00 (Quatrocentos Mil Reais), para conseguir montar  
120 um CAPS. Comenta que, entende a preocupação do Ministério Público com a Saúde  
121 da população, acredita que, eles (MP) também devem estar preocupados com o  
122 grande número de pessoas que estão com depressão, síndrome de pânico, estresse e  
123 outras doenças, pessoas que, cada vez mais estão tomando todo tipo de remédio  
124 controlado, receitado por seu médico, pessoas que, no futuro poderão ser novos  
125 pacientes de um CAPS. O Dr. Antonio Carlos diz que, estas pessoas que, estão  
126 fazendo diversos tipo de tratamento, na tentativa de curar suas síndromes, nem  
127 sempre podem pagar, porque uma consulta com Psiquiatra custa em média na região  
128 até R\$ 300,00 (Trezentos Reais), em casos onde o Profissional Médico é conhecido  
129 e renomado. Ele comenta que, por causa das políticas públicas de saúde que vem  
130 sendo implantadas ao longo dos anos, com a criação dos CAPS a nível Nacional e  
131 projetos de inclusão social, aos poucos as casas de recuperação para pessoas com  
132 problemas de saúde mental, foram fechando, hoje não é fácil encontrar vaga para  
133 internar alguém, porque existe o sistema de regulação de leitos do SUS pelo Estado,  
134 também não se interna por qualquer motivo, como por exemplo, quando a própria  
135 família não aguenta mais cuidar do paciente. Ele diz que, existem casas de

136 recuperação particulares, tanto para Doentes Mentais, como para dependentes  
137 químicos e de álcool, mais a maioria custa caro, e muitas estão envolvidas em  
138 denúncias de mal trato a paciente e falta de higiene. Diz que, acredita que, com um  
139 CAPS funcionando em Arapongas muitas destas famílias receberão o apoio que  
140 precisam. Comenta que, o Conselho Municipal de Saúde, por ser um dos mais  
141 atuantes no Município, receberá o apoio que precisa para realizar este projeto e, diz  
142 que, como Presidente do COMAD, se dispõe a unir forças com este Conselho, e  
143 com a Secretária Municipal de Saúde, na realização do sonho de termos o CAPS.  
144 Comenta que, devemos convidar a Secretária Municipal de Segurança e o Conselho  
145 Municipal de Segurança, para participar deste projeto. Ele comenta que, as pessoas  
146 envolvidas neste projeto, de criação do CAPS, devem visitar os CAPS de Cambira  
147 ou de Apucarana e, ver o trabalho desenvolvido lá, assim poderá perceber a melhoria  
148 que o CAPS trouxe aos pacientes e a suas famílias. Após a explanação do Dr.  
149 Antonio Carlos, o Presidente, agradece a ele e, deixa o espaço aberto para os  
150 questionamentos. O Secretário de Saúde, Sr. Alcides, pergunta ao Dr. Antonio  
151 Carlos, o que ele tem a dizer sobre as casas de recuperação, se acredita que são uma  
152 solução para os problemas de dependentes químicos. O Dr. Antonio Carlos diz que,  
153 tem muita gente ganhando dinheiro com casas de recuperação, mais sabe de algumas  
154 onde o trabalho realizado é sério, comenta que a casa de recuperação de Nova  
155 Londrina é um bom exemplo a ser seguido, porque trabalha em regime aberto,  
156 ninguém é obrigado a ficar lá, mais se optar por ficar tem que, dar sua contribuição  
157 nos serviços da casa, diz que, alguns pacientes pagam, e outros pacientes são  
158 tratados de graça, quando a família não pode pagar, diz que, também trabalham o  
159 lado espiritual da pessoa, comenta que, construíram uma Igreja no sítio onde  
160 funciona a casa, então todos participam das celebrações e vão fortalecendo sua fé,  
161 acredita que a grande base da recuperação é a família, mais a fé também leva o  
162 indivíduo a mudar de vida, a resgatar bons sentimentos já esquecidos. O Sr. Alcides  
163 comenta que, esteve visitando a Casa de Recuperação em Nova Londrina, na  
164 intenção de conhecer, buscando ideias para criar em Arapongas, uma casa nos  
165 moldes desta ou um CAPS. Comenta que, ficou impressionado com o que viu lá, diz  
166 que, a dedicação das pessoas envolvidas é grande, como também, a vontade que tem  
167 os internos, de voltar a ter uma vida digna. O Conselheiro Zanatta diz que, espera  
168 que o CAPS saia do papel, comenta que, percebe a preocupação do Gestor, lembra a  
169 todos que já foram feitos outros ensaios na Gestão do Sr. Bisca e depois na Gestão  
170 do Sr. Beto Pugliesi, diz que, o modelo mais interessante para o Município, deve ser  
171 aquele que atenda a crianças e adultos, sobre os Hospitais não terem leitos  
172 disponíveis para Psiquiatria, ele diz que, qualquer Hospital do Município pode  
173 disponibilizar estes leitos, basta inclui-los na próxima contratualização com o  
174 Estado, comenta que o SUS paga muito bem por um leito psiquiátrico, mais do que  
175 paga por um parto, sobre a Casa de Repouso, ele diz que, será um apoio para os  
176 casos em que o paciente precise ser internado, por problema mental ou para  
177 desintoxicar e depois poderá ser encaminhado a esta casa. O Conselheiro Zanatta,  
178 pergunta ao Sr. Alcides, se já temos um projeto no papel, com os custos de um  
179 CAPS. O Sr. Alcides diz que ainda não, estamos estudando esta ideia a alguns dias,  
180 comenta que tem pessoas da Secretária trabalhando nestes dois assuntos. O

181 Conselheiro Zanatta sugere ao Secretário de Saúde que, seja criado uma comissão,  
182 para levar adiante o projeto do CAPS ou da Casa de Repouso, composta por  
183 membros dos Conselhos de Saúde, Anti Drogas e Conselho de Segurança, como  
184 também, membros das respectivas Secretarias. A Conselheira Malu diz que, as Leis  
185 referentes a Psiquiatria existem desde 1970, mais foram mudando ao longo dos anos,  
186 diz que, não depende do Hospital ofertar estes leitos, isto está redigido em Lei  
187 específica, porém, ela concorda que, existe a necessidade urgente de um Centro de  
188 Apoio. Ela comenta que, no Rio de Janeiro, foi criado uma Lei Municipal que,  
189 interna os dependentes de drogas, mesmo contra sua vontade, diz que, também faz  
190 parte do Conselho de Segurança e há tempos pediram para outros Gestores um  
191 CAPS, mais não foram atendidos. O Sr. Neto, da Santa Casa diz que, o CAPS foi a  
192 saída que o Governo Federal encontrou, para cuidar dos dependentes químicos e  
193 outros transtornos, mais diz que, devemos repensar a saúde mental e trabalhar com  
194 prevenção de drogas e outros tipos de dependência, porque no passado o doente  
195 mental era a pessoa que nascia com este problema, claro que eles ainda existem e  
196 não podemos esquecê-los, mais hoje a maioria, são pessoas que nasceram normais e  
197 ficaram assim por causa do uso de álcool e drogas, comenta que, o trabalho  
198 desenvolvido no Hospital Psiquiátrico de Jandaia é de suma importância, mais se  
199 tornou possível porque eles passaram a atender 100% pelo SUS, diz que, não tem  
200 como instalar a psiquiatria dentro do Hospital Santa Casa, porque o recurso que vem  
201 pra este fim é muito baixo, precisariam de outra estrutura, reforça que, tanto o  
202 Hospital quanto o CAPS, servirão como casa de passagem deste paciente, para  
203 registro e, depois ele deve ser acompanhado por uma Clínica de reabilitação e,  
204 também deverá receber o apoio da família que poderá supervisioná-lo de perto,  
205 comenta que muitas famílias não querem estes pacientes, porque ele se tornou um  
206 incômodo social e familiar. Ele reforça que, na próxima contratualização da Santa  
207 Casa, irá colocar 02 leitos para Psiquiatria. O Conselheiro Venceslau diz que, no seu  
208 setor de trabalho no Município, já presenciou casos em que, a família fica jogando o  
209 paciente de uma casa de recuperação para outra, manda ele para Londrina, Jandaia e  
210 depois Rolândia, parece que não quer cuidar dele, diz que acredita que, o próprio  
211 Município facilita isto, quando fornece a ambulância para a família transportar o  
212 paciente de um lugar para outro, espera que com o CAPS, o paciente se recupere e  
213 esta novela de internamento e alta acabe. O Sr. Alcides diz que, acredita que, o  
214 caminho é este, aos poucos, vamos todos juntos desenhar e moldar este CAPS ou a  
215 casa de recuperação no município, ele agradece ao Dr. Antonio Carlos, por sua ajuda  
216 no dia de hoje, diz que, espera contar com ele e com todos os presentes neste  
217 projeto, também informa a todos que na próxima reunião, irá convidar um  
218 Psiquiatra, para falar sobre o CAPS, acha importante ouvir a opinião dos  
219 Profissionais ligados a este assunto. O Presidente diz que, foi muito interessante esta  
220 primeira conversa sobre o CAPS, todos foram bem participativos, comenta que,  
221 iremos falar sobre isto em outras reuniões, em seguida passa para o **3º item da**  
222 **pauta: NASF (Núcleos de Apoio à Saúde da Família)**. O Presidente comenta que  
223 enviou um ofício a Secretaria de Saúde, perguntando sobre o NASF e hoje o Sr.  
224 Alcides dará a resposta aqui na plenária. O Sr. Alcides diz que, o NASF está  
225 dividido entre NASF 1 e NASF 2 e, para cada um deles são permitidos 03 equipes

226 ESF (Estratégia Saúde da Família), aqui no Município temos 03 Equipes de NASF,  
227 dividida em 05 Setores, sendo elas, o NASF- Águias, São Bento e Petrópolis e,  
228 recebemos do Governo Federal R\$ 20.000,00 (Vinte Mil Reais), por mês para o  
229 custeio das equipes, comenta que, a Portaria do MS que, criou o NASF, permite até  
230 19 Profissionais por equipe, mais nós temos, 03 Fisioterapeutas, 02 Nutricionistas,  
231 03 Fonoaudiólogos, 03 Farmacêuticos, 02 Psicólogos, 03 Médicos, não temos  
232 Assistente Social. O Sr. Alcides diz que, as equipes trabalham bem e, estão bem  
233 divididas, mais acredita que, podemos melhorar muita coisa ainda, podemos ter mais  
234 Farmacêutico, para orientar a população sobre o uso correto de medicação, para que  
235 não fiquem se auto medicando, principalmente os idosos que, costumam tomar  
236 remédio errado ou em horário errado. Comenta que, precisa fazer um trabalho  
237 diferente com as equipes, para ver se existem dificuldades que, o Município  
238 desconhece, acha interessante termos um Terapeuta Ocupacional nas equipes e,  
239 talvez mais Nutricionista, acredita que, teremos que avaliar por região. O  
240 Conselheiro Zanatta diz que, participou da elaboração do NASF, na época, o projeto  
241 passou pelo Conselho para aprovação, diz que, a princípio faltaram profissionais de  
242 algumas especialidades, mais foram incluídos outros e, assim montaram 03 equipes,  
243 diz que, hoje o NASF do Município está disperso, comenta que, se a verba que vem  
244 para custeio das equipes, não dá para contratar outros profissionais, deve-se  
245 aproveitar profissionais de outros órgãos da Saúde, como os que estão prestando  
246 serviço no CISAM, nada impede que eles sejam incluídos no NASF. O Sr. Alcides  
247 diz que, o difícil será fazer o Profissional entender que, ele será o Núcleo de Apoio,  
248 caso exista demanda para ele. A Sra. Mirian da Coordenação de Enfermagem,  
249 reforça dizendo que, quando o Município cadastra um Profissional para prestar  
250 serviço, por exemplo, para atender aqui neste Centro de Especialidades, ele não é  
251 obrigado a ficar só aqui, ele pode ajudar nas equipes de Saúde da Família. O Sr.  
252 Alcides diz que, vai ver se existe esta possibilidade, assim conseguiremos melhorar  
253 o NASF. O Presidente agradece a explicação do Sr. Alcides e, passa para o **4º item**  
254 **da pauta: Assuntos Diversos**. O Conselheiro Benedito pergunta ao Sr. Alcides, se o  
255 mesmo obteve resposta da Presidenta Dilma Rousseff, sobre o projeto do Samu e, os  
256 demais que foram entregues a ela quando esteve em visita ao Município. O Sr.  
257 Alcides diz que, a Presidenta enviou-lhe correspondência dizendo que está avaliando  
258 o pedido, comenta que, recebeu uma ligação do Governo do Estado, dizendo que o  
259 Município vai receber um veículo Renault, para a Secretária de Saúde e, esta semana  
260 recebemos uma ambulância ano 2013, alta, grande, com 4 lugares, ar condicionado,  
261 no valor de R\$ 120.000,00 (Cento e Vinte Mil Reais), que servirá para o SAMU  
262 transportar pacientes graves. Em seguida, o Sr. Alcides informa a todos que, no dia  
263 18/03/2013, acontecerá a 1ª Feira de Saúde da Comunidade Vila Aparecida, no salão  
264 comunitário, a partir das 08:00 horas, no dia 25/03/2013, acontecerá a II  
265 Conferência dos Direitos do Idoso, no CCI Tia Su do Jardim Petrópolis, diz que,  
266 espera contar com a presença de todos. O Presidente agradece a presença de todos e,  
267 encerra a reunião as 21:57 horas. Eu, Geane Rosa Cardeal 1ª Secretária, lavrei a  
268 presente Ata que, será transcrita para o livro, pela Secretária Executiva, Sra. Vera  
269 Alice Teixeira e, depois de lida, será assinada por mim e demais membros deste  
270 Conselho.